



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

Relatório de Estágio

**Cuidados de Enfermagem Veterinária em
Porquinhos-da-Índia**

**Mónica Sofia Gonçalves Barata
Enfermagem Veterinária**

Orientador interno: Dr. Manuel Vicente de Freitas Martins

Orientador externo: Dr^a. Rita Sousa

Castelo Branco, Outubro de 2010

"As doutrinas expressas neste trabalho são de inteira responsabilidade do autor."

I. Agradecimentos

Aos meus pais António e Isabel Barata por permitirem que realize os meus sonhos e por me acompanharem sempre em todos os passos desta fase.

Ao meu Cenourinha por completar a minha vida.

A todos os meus amigos que sempre tiveram uma palavra de conforto para comigo!

À Anita, Cláudia, Joana, Laura e Tânia por serem um pilar importante na minha vida. Os magníficos momentos vividos e partilhados de sorrisos, lágrimas e cumplicidade que guardarei para sempre.

Ao professor Manuel Vicente pela paciência e ajuda prestada na elaboração deste relatório.

A todos os professores da ESACB com quem tive a oportunidade e o prazer de aprender durante o curso.

À Enfermeira Margarida pela paciência e dedicação ao longo destes 3 meses.

Ao corpo clínico do Hospital Veterinário do Oeste por me receberem e permitirem o aprofundamento das minhas capacidades bem como da minha aprendizagem.

A todas as outras pessoas que, embora não mencionadas, permitiram directa ou indirectamente para a concretização deste sonho.

II. Resumo

O crescimento da população de espécies exóticas, mais concretamente de porquinhos-da-índia, levou ao aumento da procura destes como animais de estimação. Esta situação crescente fez com que os donos destes animais se venham a tornar cada vez mais exigentes em relação aos serviços veterinários, ou cuidados médicos, para com o seu animal. Desta forma, tornou-se indispensável a criação de profissionais especializados na área de exóticos capacitados para dar resposta às necessidades do porquinho-da-índia.

Os cuidados referenciados neste trabalho pretendem alertar os enfermeiros veterinários para a correcta manipulação e tratamento de porquinhos-da-índia, bem como os donos dos mesmos, de modo a que haja cada vez mais a preocupação com o bem-estar do animal, através do acompanhamento fornecido pelo hospital veterinário.

Palavras-Chave: Espécies Exóticas; Porquinhos-da-Índia; Enfermagem Veterinária

III. Abstract

The population growth of exotic species, namely the guinea pig lead to increased demand for these animals as pets. This increasing situation lead the owners of these animals, that will become increasingly demanding in relation to veterinary services, or medical care for their animal. This way, it has become essential to create skilled professionals in the area of exotics animals, able to meet the needs of guinea pig.

Care referenced in this work tries to alert veterinary nurse for proper handling and treatment of guinea pig, as well as the owners action, so that there is increasing concern about animal welfare through proper monitoring provided by the hospital.

Keywords: Exotic species; Guinea pigs; Veterinary nursing

IV. Índice Geral

I. Agradecimentos	i
II. Resumo.....	ii
III. Abstract.....	iii
IV. Índice Geral.....	iv
V. Índice de Figuras.....	vii
VI. Índice de Figuras em Anexos	ix
1. Introdução	1
2. Caracterização da Empresa	1
3. Descrição das Actividades Realizadas	2
3.1. Recepção.....	2
3.2. Consultório.....	3
3.3. Internamento.....	3
3.4. Cirurgia	4
3.5. Laboratório.....	5
3.6. Sala de Tratamentos/Preparação de Medicação.....	5
4. Cuidados de Enfermagem Veterinária em Porquinhos-da-Índia	5
4.1. A Influência do Animal Exótico	5
4.1.1. Preparação do Hospital para a Chegada dos Animais Exóticos.....	6
4.1.2. Formação dos Funcionários	6
4.2. Cuidados de Enfermagem Veterinária em Porquinhos-da-Índia	6
4.2.1. Anatomia e Fisiologia.....	7
4.2.1.1. Sistema Cardiovascular.....	7
4.2.1.2. Sistema Respiratório	7
4.2.1.3. Sistema Digestivo.....	7
4.2.1.3.1. Vitamina C.....	8
4.2.1.4. Sistema Urinário.....	8
4.2.1.5. Sistema Linfático	9
4.2.1.6. Sistema Endócrino	9
4.2.1.7. Sistema Reprodutivo	9
4.2.1.7.1. Sexagem.....	9
4.2.1.7.1.1. Machos.....	9
4.2.1.7.1.2. Fêmeas	10

4.2.1.7.2. Gestação	10
4.2.2. Avaliação do Paciente.....	11
4.2.2.1. Anamnese	11
4.2.2.2. Exame Físico.....	12
4.2.2.2.1. Contenção Física.....	12
4.2.2.2.2. Pesagem.....	13
4.2.2.2.3. Análises Sanguíneas	13
4.2.3. Contenção Química	14
4.2.3.1. Stress.....	14
4.2.3.2. Infecções Respiratórias	14
4.2.3.3. Anatomia do Sistema Respiratório	14
4.2.3.4. Hipotermia.....	15
4.2.3.5. Desidratação	15
4.2.4. Anestesia Geral	15
4.2.4.1. Pré-Anestesia.....	15
4.2.4.1.1. Jejum	15
4.2.4.1.2. Oxigénio	16
4.2.4.1.3. Aquecimento	16
4.2.4.1.4. Posicionamento	16
4.2.4.1.5. Pré-Medicação e Analgesia	16
4.2.4.2. Indução da Anestesia	17
4.2.4.2.1. Agentes Voláteis.....	17
4.2.4.2.2. Produtos Injectáveis.....	18
4.2.4.3. Manutenção da Anestesia	18
4.2.4.3.1. Entubação.....	18
4.2.4.3.2. Circuitos de Anestesia	19
4.2.4.4. Monitorização da Anestesia.....	20
4.2.4.4.1. Em Caso de Emergência	21
4.2.4.5. Recuperação.....	21
4.2.4.5.1. Anestésicos	22
4.2.4.5.2. Manutenção da temperatura corporal	22
4.2.4.5.3. Outros Cuidados.....	23
4.2.5. Fluidoterapia	23
4.2.5.1. Necessidades Pós-Cirúrgicas.....	23
4.2.5.2. Avaliação do grau de desidratação.....	24

4.2.5.3. Equipamento para a Administração de Fluidos.....	24
4.2.5.3.1. Cateteres	24
4.2.5.3.2. Agulhas Hipodérmicas ou Agulhas Espinhais	25
4.2.5.3.3. Tubos Nasogástricos	25
4.2.5.3.4. Aparelho Condutor de Fluido	25
4.2.5.4. Vias de Administração.....	26
4.2.5.4.1. Via Oral.....	26
4.2.5.4.2. Via Subcutânea.....	26
4.2.5.4.3. Via Intraperitoneal.....	26
4.2.5.4.4. Via Intramuscular	27
4.2.5.4.5. Via Intravenosa.....	27
4.2.5.4.6. Via Intraóssea.....	28
4.2.5.5. Toxicidade.....	28
4.3. Apresentação de um Caso Clínico	28
5. Considerações Finais	29
6. Referências Bibliográficas	30
Anexo I.....	I

V. Índice de Figuras

Figura 1- Sala de Raio X.	2
Figura 2- Laboratório.....	2
Figura 3- Internamento de infecto-contagiosos.....	2
Figura 4- Internamento Geral.	2
Figura 5- Recepção.....	2
Figura 6- Sala de Espera.....	2
Figura 7- Consultório 1.....	3
Figura 8- Consultório 2.....	3
Figura 9- Sala de cirurgia.	4
Figura 10- Assépsia do campo cirúrgico.....	4
Figura 11- Genitália externa do macho.....	10
Figura 12- Genitália externa da fêmea.	10
Figura 13- Medição da temperatura rectal num porquinho-da-índia, usando um termómetro digital.....	12
Figura 14- Contenção de um porquinho-da-índia durante o exame físico.....	13
Figura 15- Contenção de um porquinho-da-índia durante o seu transporte.	13
Figura 16- Recolha de sangue na veia femoral.	14
Figura 17- Recolha de sangue na veia cava cranial.	14
Figura 18- Visualização da glote de um porquinho-da-índia com otoscópio.	19
Figura 19- Circuito T-Ayre.	19
Figura 20- Circuito de Bain.....	19
Figura 21- Sistema de Mapleson.....	20
Figura 22- Eletrocardiograma durante a anestesia de um porquinho-da-índia.....	20
Figura 23- Porquinho-da-índia com máscara de indução e Doppler, colocado no braço do lado direito para monitorização do ritmo cardíaco.	21
Figura 24- Alimentação forçada num porquinho-da-índia.	23
Figura 25- "Bida". Intervenção cirúrgica - corte e desgaste dos dentes num porquinho da-índia.	24
Figura 26- Cateteres série "Borboleta".	25
Figura 27- Administração Subcutânea com cateter borboleta.	25
Figura 28- Aparelho Condutor de Fluidos.....	25
Figura 29- Administração Subcutânea.....	26
Figura 30- Administração intraperitoneal num porquinho-da-índia.....	27
Figura 31- Administração intramuscular num porquinho-da-índia.....	27

Figura 32- Administração intraósseo.28

VI. Índice de Figuras em Anexos

Figura I.1- Porquinho-da-Índia “Mimi” com as suas 3 crias.....	I
Figura I.2- Indução com Isoflurano através de máscara de anestesia.....	I
Figura I.3- Primeira incisão da Ovario-Histerectomia.....	I
Figura I.4- Exteriorização do útero.....	I
Figura I.5- Remoção do oviducto.....	II
Figura I.6- Laqueação do útero cranealmente ao cérvix.....	II
Figura I.7- Extracção do feto morto do útero.....	II